



casadesarmento

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4810-241 Guimarães
E-mail: casa.sarmento@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt

OS NOSSOS SOCIOS HONORARIOS

III

O commendador Manoel da Cunha Guimarães Ferreira

Um fundador d'uma escola n'esta época, em que é ainda necessario accumular materiaes para organisar-se largamente o systema d'instrucção popular, expungindo-o dos elementos de desordem que atrazam o seu desenvolvimento, é sem duvida alguma cidadão benemerito.

As instituições de instrucção popular no nosso paiz começam apenas a desenvolver-se: carecem de vulgarisação correspondente á densidade de população, de organisação consentanea á nova phase na economia do trabalho e ás condições moraes do povo — que se impõe fatalmente com a largueza e aperfeiçoamento de que depende o funcionamento normal e benefico de instituições creadas, o exercicio consciante e livre de novos direitos.

As altas funcções de jurado, o exercicio do direito eleitoral ampliado até ao mais humilde ganha-pão, a alteraçã profunda nas condições technicas e economicas que é urgentissimo introduzir na industria fabril portugueza para que possa lutar na concorrência da industria estrangeira, progressivamente absorvente pelo progressivo melhoramento de communações com os centros productores mais desenvolvidos da

Europa e da America, tudo propelle a que se pretira a satisfacção de quaesquer outras aspirações, a conquista de quaesquer outros progressos, para attender-se de preferencia ao robustecimento pela instrucção da nova geração.

É este o meio mais racional e effizaz de desenvolver n'este paiz as suas fontes chrematisticas, profundamente depauperadas; é esta a unica róta a seguir para que se adquira a elevação do nivel moral do povo; é este o processo logico de conquistas democraticas, como productos d'uma evoluçã normal e segura.

Infelizmente o paiz atravessa uma época de tão notavel desordem administrativa, que necessariamente os progressos nas instituições de ensino popular bão de retardar-se, manifestando-se hesitantes e confusos.

Desprezando o pensamento do projecto de reforma administrativa de 1867, tendente a crear, por um plano harmonico, circumscripções administrativas largas e fortes pela população e pela riqueza para se lhes imporem encargos correspondentes, a lei vigente, mantendo os districtos, os municipios, as parochias existentes sem a menor alteraçã, dotou-os de mais largas facultades, e impóz-lhes as despezas e responsabilidade de novos e importantes encargos.

Os governos portuguezes educaram o povo, pelo exemplo e pela doutrina, na aspiraçã febril e quasi exclusiva de melhoramentos materiaes.

Os districtos, os municipios, as parochias, quasi inteiramente autonomos, quasi inteiramente livres de tutela, e assim educados, têm compromettidas as fontes de receita, na sófrega conquista de melhoramentos de viaçã, nas construcções dispendiosas, nas ostentações inuteis.

As contribuições geraes têm augmentado n'uma progressão pavorosa; os districtos e os municipios têm praticado identica serie de imprudencias; ha parochias que têm attingido o desatino no lançamento de contribuições directas com a percentagem de 90, 100, e até de 225 por cento!

Se o alargamento das circumscripções administrativas não podia preceder o desenvolvimento dos melhoramentos materiaes, especialmente da viaçã, os d'esta deveram determinar logicamente, sem perigo, e sem difficuldades, a suppressão das circumscripções excessivamente pequenas para que possam sustentar, sem enorme sacrificio dos contribuintes, o encargo de novos melhoramentos de instituições auctorizadas.

Mas não se supprimem, nem se modificam.

Esta desorganização administrativa não podia deixar de reflectir-se nas instituições de instrução publica.

Preferindo-se o ornamental ao util, na phrase de Spencer, sustenta-se a superabundancia de estabelecimentos superiores de instrução publica com identica organização; na organização dos lyceus não se cuida de desenvolver a parte pratica e mais proveitosa do ensino.

A desordem na organização da instrução popular é um producto, é como que a condensação d'aquellas desordens administrativas.

Ha sem duvida a manifestação d'energia, uma certa effervescencia ou sobreexcitação do espirito publico no estudo dos problemas de instrução popular; o poder central preoccupa-se; a iniciativa particular vai irrompendo nos diversos concelhos portuguezes; mas observa-se ainda que em todas as tentativas, em todos os estudos, nos diversos actos da administração publica ha a confusão que suspende ou atraza o desenvolvimento regular da instrução popular.

A legislação cahotica, accumulada de emendas, traduz as hesitações na execução d'um plano efficaç. As difficuldades insuperaveis para realisar na pratica o que fôra traçado no remanso d'um gabinete, com abstracção ás vezes completa das condições especiaes de vida social das comarcas portuguezas, revela que alguns dos nossos governantes carecem, por maior que seja o seu talento e mais desenvolvida a sua instrução, do perfeito conhecimento do estado em que vive a maioria do nosso povo, condição indispensavel para fortalecer o bom criterio do estadista portuguez.

Assim, no recente decreto de 6 de maio de 1884, regulamentando-se as escolas de desenho industrial, criam-se cursos diurnos, revelação eloquente das noções incompletas ou falsas das precisas condições do regimen do trabalho nos centros fabricis de provincia, onde o operario para vencer o salario que oscille de 120 a 500 reis, necessita de occupar sem desperdicio de tempo todo o dia na officina ou na fabrica. Na Inglaterra, desde que a exposição de Paris em 1851 demonstrou a necessidade do desenvolvimento da instrução industrial, crearam-se, ao lado de melhores estabelecimentos, como de Sout-Kesington, as escolas nocturnas, attingindo o numero de 350 em 1870; na Allemanha ha escolas de aperfeiçoamento. Nos institutos de Lisboa e Porto, ha os cursos nocturnos para que se concilium as necessidades da instrução com as impreteriveis obrigações profissionaes. As leis de 2 de maio de 1878 e

11 de junho de 1880 ordenam a creação dos cursos nocturnos sem dependencias de cursos diurnos; no decreto de 6 de maio estabelece-se a dependencia dos dous cursos.

É o desejo do ornamental e desconhecendo-se ou desprezando-se as condições especiaes das nossas populações operarias; é a desordem na fundação d'estas instituições de ensino, ou a esteril intenção de reforma violenta dos costumes operarios, productos dos elementos tradicionaes que os dominam, da barateza do salario, do character ainda domestico da maior parte das classes de industria.

*

Uma das manifestações mais claras de quanto affirmamos é a carencia de escolas regularmente estabelecidas nos centros mais populosos, é a carencia de edificios apropriados, a falta de pessoal habilitado, e regularmente remunerado. Os snrs. José Luciano de Castro, Antonio Rodrigues Sampaio, Thomaz Antonio Ribeiro, estadistas que successivamente geriram a pasta do reino n'estes ultimos annos, empregaram todos os esforços para largamente dotarem o paiz com instituições de instrução primaria; mas os seus esforços, se têm tido a vantagem de abrir um parenthesis na propulsão exclusiva de melhoramentos materiaes, têm sido em grande parte baldados de face ao egoismo de muitos que preferem as estradas para commodidade propria ás escolas para os filhos, de face á magreza das receitas das camaras e parochias, correspondentes á pobreza das respectivas populações, e absorvidas ou comprometidas muitas vezes em despezas excessivas, de face á pobreza e resistencia das populações ruraes e industriaes, habituadas ou obrigadas a empregar as crianças de idade escolar nos serviços da officina ou do campo.

Comminam-se penas, mas a comminação é inefficaç quando tudo se collide e combina para illudir os intuitos da lei. As reacções que a fome provoca, não se subjugam facilmente.

*

De face ás causas, resumidamente expostas, aos exemplos apontados, é facil demonstrar que a organização do ensino primario n'este concelho é ainda desordenada, está longe, muito longe de satisfazer ás necessidades mais urgentes.

Uma das maiores difficuldades provém da carencia de edi-

fícios que satisfaçam ás necessarias condições de espaço, de luz e de ventilação.

Na freguezia de S. Martinho do Conde foi removida esta dificuldade: deve-se a resolução d'este obice á alta benemerencia civica do nosso socio honorario o snr. commendador Guimarães Ferreira.

*

Nasceu este illustre vimaranense no lugar de Santa Luzia, freguezia de S. Martinho do Conde, d'este concelho, situada ao sul, pouco distante de Vizella.

Filho legitimo de José da Cunha e mulher D. Custodia Ferreira, viveu com os paes até 1816.

Os paes colhiam parco rendimento d'um pequeno estabelecimento commercial.

É de facil comprehensão que, vivendo á custa do proprio trabalho, n'uma pequenissima povoação rural, e n'uma época em que as escolas eram rarissimas, tiveram de duplicar cuidados e sacrificios para que a intelligencia do filho, ao ter de encetar carreira longe do ninho paterno, fosse dotada das energias e vantagens que produzem a cultura litteraria ainda a mais rudimentar.

O pequeno rapaz minhoto foi para o Porto, e seguiu de foz em fóra, na galera — Nossa Senhora do Carmo —, a róta da Bahia.

Foi este o primeiro apartamento da familia. Viu-se só, com toda a responsabilidade da vida, pela primeira vez: as esperanças de fortuna pouco lhe podiam mitigar as lacerações da saudade; colheram-no os pavores da insulação moral ao vêr-se afastar lenta, mas constantemente de tudo quanto conhecia, desde o manso riacho de Santa Luzia, a cujo murmúrio se afizera nos dias roseos da impuberdade, desde a velha capellinha onde aprendera com a mãe as primeiras orações na idade em que não ha duvida que assalte e perturbe o espirito, até ás festas intimas da familia, ás commemorações commoventes do Natal, ás alegres festividades da sua igreja, ou das igrejas de Moreira de Conegos, Guardizella e Lordello.

Lances vulgares n'este paiz, em que a emigração é inveterada, mas cuja vulgaridade nunca poderá extinguir as commoções d'alma dos filhos, que emigram, rompendo a cadéa intima que os prende á familia, dos paes que vêem no apartamento a imagem viva da sua morte.

Estas impressões profundissimas, gravadas na alma d'um modo lancinante, a saudade sempre viva dos dias aureos da idade infantil, que nunca mais se reproduzem, explicam de sobejo o phenomeno psychologico da intensidade do amor patrio dos nossos compatrioticos do Brazil, e que os arrasta, por maior que seja a prosperidade da sua carreira, por maior que seja o cumulo de felicidade conquistada nas terras de Santa Cruz, a vir repousar das fadigas da vida na terra da patria, reatando, se ainda podem, os vinculos de familia tão violentamente partidos na hora do apartamento, ou desabrochando-se na expansão de benemerencias sociaes.

A vida do respeitavel septagenario Guimarães Ferreira é confirmação d'este phenomeno.

O snr. Guimarães Ferreira seguiu na Bahia a carreira commercial, commum á maioria de quantos compõem no Brazil a colonia portugueza.

Por dilatados annos luctou até adquirir avultada fortuna. Sempre respeitado, porque nunca se desviou dos dictames do seu sentimento d'honra; sempre bemquisto, porque nunca deixou de prestar auxilios e conselhos aos seus collegas, aos seus conterraneos, porque teve o notavel desprendimento de nunca requerer a abertura de fallencia contra devedores insolventes, o commendador Guimarães Ferreira voltou a Portugal para adquirir renome, captar respeitos e sympathias como havia deixado no Brazil.

*

Tendo regressado, estabeleceu a sua residencia em Lisboa.

Nunca esqueceu o lugar de Santa Luzia.

Viu por experiencia propria que saber lêr e escrever pelo menos é hoje condição indispensavel para toda e qualquer carreira da vida.

Visitando a freguezia onde nascera, o lugar d'onde partira, viu-se quasi só, porque as cinzas de seus paes repousavam na igreja de S. Martinho do Conde; dos rapazes, que foram seus companheiros d'infancia, eram já mui raros os que podiam com elle estabelecer a communhão no prazer agri-dóce de recordar as scenas do passado.

Mas viu homens novos — lavradores avergados ao peso do trabalho agricola, fabricantes debruçados no trabalho dos teares, auferindo d'um labor incessante e heroico o salario ás vezes insufficiente para a sua subsistencia.

Viu-lhes os filhos, a geração nova, e em muitos, em vez da vivacidade febril da puerícia, que seduz, o abatimento precoce, a pallidez profunda, signaes reveladores da doença, ou da fome.

A sua longa pratica da vida, a presença da industria decadente e mal remunerada, o seu natural condoimento pelas privações dos seus patricios, o receio de que a nova geração decaia em mais extrema penuria, suggeriram-lhe o plano benemerito de construir o edificio da escola.

Construiu-se, com a capacidade necessaria para o estabelecimento escolar, para a habitação permanente d'um professor e familia.

Quem passar pela estrada real de Guimarães a Santo Thyrso, no cantão que comprehende a freguezia de S. Martinho do Conde, vê na margem esquerda, não um edificio sumptuoso que recorde as construcções escolares dos Estados-Unidos, mas um edificio de capacidade sufficiente para o fim a que se destina, e que, na isolação da estrada, se destaca com a sua construcção de modesta e elegante architectura, com o seu aspecto fresco, limpo e alegre, como convém as almas juvenis que o devem povoar, como prescrevem as novas idéas sobre educação popular, conspirando a que a intelligencia, porque é luz, se expanda, e não se atrophie na oppressão d'um pardieiro em ruinas.

O gracioso edificio vae ser o berço commum da iniciação litteraria das pequenas intelligencias, o templosinho attrahente onde futuros cidadãos comecem a retemperar o espirito, prestado o seu culto á instrucção litteraria, que os habitue aos suaves prazeres do espirito; onde vão adquirir o primeiro pecculo com que possam entrar no commercio activo da vida; onde conquistem a armadura que de futuro os preserve das phosphorencias alcoolicas da taverna, das multiplices attracções que arrastam ao abysmo do vicio.

A escola de S. Martinho do Conde realisará a conquista de dezenas de cidadãos honestos, usurpando á acção corrosiva da ociosidade e do crime um largo campo.

*

Não se satisfaz o venerando septagenario com construir o edificio escolar: quer dotal-o convenientemente.

Sabe que este paiz é inclinado ás ostentações militares, absorvendo improductivamente uma parte avultada da receita publica, e desviando milhares d'homens dos habitos do traba-

lho; que a emprego-mania assoberba desde as juntas de parochia aos mais altos poderes do Estado, sugando, com escandalosas simulações de trabalho, as arcas da receita publica; que a materia collectavel se eleva a um excesso dentro de pouco intoleravel, para manter-se o systema, vicioso pelas precipitações e exuberancias, dos melhoramentos materiaes, deixando-se (é o reverso da medalha) o professor d'instrucção primaria a descer ás condições de mendigo!

Não quer o fundador da escola de S. Martinho do Conde seguir o exemplo obnoxio dos governos portuguezes.

Quer que o professor da sua escola disponha de tempo para estudar e ensinar; quer que elle concentre todos os seus esforços, toda a sua actividade intellectual no ensino proveitoso dos alumnos. Quer que pretira e prescreva o velho e commum methodo do ensino dogmatico que fatiga sem proveito a memoria dos discipulos, e prefira o methodo mais racional, despertando-lhes as faculdades mais elevadas, activando-lhes as evoluções mentaes por systema mais experimental que theorico, buscando paciente e paternalmente no exemplo facil, no estudo das cousas, na explicação variada e lucida, na observação e experiencia o meio de conseguir que o alumno perceba o que lê, entenda o que decora. — *Savoir par cœur n'est pas savoir.*

Para isto é indispensavel que o professor receba um ordenado compensador, que o dispense de desviar-se dos seus deveres pedagogicos: destina para este fim uma parte do rendimento de 35:000\$000 reis d'inscrições, que vae doar á junta de parochia da freguezia, doação já auctorizada pela lei de 14 de junho de 1882.

*

Por estes actos d'incontestavel benemerencia, foi o commendador Manoel da Cunha Guimarães Ferreira proclamado socio honorario da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO em assembléa geral de 1 de junho de 1882.

Tive o prazer de travar relações com este nosso estimavel compatricio no verão de 1882.

Ouvir-lhe a conversação despretenciosa e chã, conhecer pelas manifestações da palavra que na sua alma não existe a menor agitação de vaidade denunciativa de fraqueza, nem o desejo d'ostentação orgulhosa com que muitas vezes se deprime o character d'um homem rico; ouvir-lhe a narração dos projectos benemeritos em que pensa, e em que falla unicamente para

remover as difficuldades que se oppõem á sua mais proxima realisação; e encontrar n'este homem um desmentido a Lamar-tine quando affirmou que o egoismo era funcção característica da idade avançada: deu lugar a que o respeito pelo character de Guimarães Ferreira desde logo nos dominasse.

Despertou-se na nossa alma a sympathia sincera por este septagenario venerando, e encontramos com cordial prazer nos seus actos os elementos de demonstração de quanto tem valido, e ainda vale á miseria portugueza o patriotismo ás vezes ardente, a philantropia muitas vezes notavel dos nossos compatricios brasileiros.

No verão de 1883 devi a s. exc.^a a fineza d'uma visita. Acompanhou-o a esta cidade um seu amigo, de Moreira de Cónegos, o sr. Domingos Manoel de Freitas.

Quiz saber, e ouviu com o maximo interesse, a narração da organisação da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, a origem da sua qualificação honrosa, os serviços que tinha prestado, os recursos de que dispunha.

No principio do mez corrente a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO teve a mui agradavel surpresa da noticia do offerecimento de 2:000\$000 reis nominaes d'inscrições, competentemente averbadas, para seu fundo permanente.

Por este meio quiz s. exc.^a cooperar, mais do que o fizera, com os seus consocios e conterraneos, na benemerita propaganda da instrucção popular, meio efficaz, senão o unico, de salvar as variadas industrias, e com ellas a riqueza d'este concelho.

A direcção da Sociedade creou, em homenagem ao seu mui digno consocio, um premio annual intitulado *Premio Guimarães Ferreira*. Os alumnos do Instituto, ou dos cursos nocturnos, a quem de futuro couber o premio como palma de triumpho, sentirão despertar-se-lhe no coração, com os jubilos da conquista escolar, o sentimento de gratidão áquelle nome respeitavel.

Na narração dos factos praticados pelo nosso socio honorario, em prol da instrucção popular do concelho de Guimarães, vai incluido o seu melhor elogio. Resume-se em poucas palavras: o snr. commendador Guimarães Ferreira conquistou as sympathias geraes d'esta cidade; é um cidadão benemerito.

Maio — 31 — 84.

AVELINO DA SILVA GUIMARÃES.